

Ex-diretor da Capes fala sobre mudar avaliação

Renato Janine Ribeiro, 59, ex-diretor de avaliação da Capes -deixou o cargo em outubro- falou à Folha sobre propostas para mudar o processo de exame dos cursos.

FOLHA - Que mudanças podem-se esperar nos critérios da próxima avaliação trienal da Capes?

RENATO JANINE RIBEIRO - Tínhamos planejado implantar a avaliação da produção científica publicada em livro levando em conta se é tese, dissertação ou coletânea de artigos e a tradição da editora.

FOLHA - O que mais mudou?

RIBEIRO - Avançamos na construção do SIR [Sistema de Indicadores de Resultados], que permite quantificar detalhadamente a qualidade. Se um curso é "bom", pode ser "muito bom" em orientação e "regular" em produção científica. O aluno pode valorizar mais a orientação, e terá mais parâmetros para escolher. A ideia era disponibilizar os dados na internet. Não sei se a direção o fará [procurada pela Folha, a Capes não deu entrevista sobre o tema].

FOLHA - Havia interesse em avaliar especializações?

RIBEIRO - Até outubro não havia nada nessa direção. Não tínhamos condições de assumir. O Ministério da Educação pediu para avaliarmos a residência médica, mas não tínhamos quadro. Sobre "lato sensu", sugeri avaliação por adesão, com limite de 50 por ano. Mas não foi dado nenhum passo nessa direção.

FOLHA - A avaliação do mestrado profissionalizante deverá mudar?

RIBEIRO - É necessário parar de querer comparar duas coisas diferentes [mestrados acadêmico e profissionalizante]. Cogitávamos mudar a avaliação do mestrado profissionalizante de notas para conceitos (A, B, C ou recomendado) e fazer um "manual do mestrado profissionalizante", com uma ficha de avaliação mais didática, mas isso também se perdeu.

Fonte: Folha de S.Paulo, São Paulo, 1 fev. 2009, Especial Guia da pós-graduação, p. 3-4, 14-16, 26-34.